

Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Carlos T. Mendes

REDACTORES

Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Westin Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 5

(Maio - Junho de 1930

N. 5 e 6

O Z E B U'

Está novamente acesa a luta entre caraculistas, zebuistas e cruzamentistas. Quem a acendeu? Algum tecnico armado de experiencia nova, de argumentos baseiados numa observação judiciosa e insuspeita da questão? alguma autoridade que haja dedicado sua vida á resolução desse grande problema da pecuaria brasileira? Não, nada disso. São as mesmas razões de outrora que, tiradas dos arquivos, espanadas e engraxadas, voltam á luz do dia. São os mesmos discos. Nenhuma experiencia, nenhuma obsevação imparcial, controlada, e duradoura. Nenhuma prova, nenhum documento insofismavel tirado da verificação desapaixonada dos factos. Tudo velho. Isso entristece a gente. Será que o ambiente agronomico brasileiro não amadureceu ainda? não se investiu ainda de autoridade suficiente para não permitir que se digam tantas blasfemias a respeito de zebú, de caracú, de cruzamento, de aclimação, de seleção? Será possivel que ainda se continue a discutir em assunto que não pode ser resolvido assim como quem discute marca de cerveja? Então para orientar a criação de um rebanho bovino dos maiores do mundo, basta observar aqui ou ali o aspecto, ou meio aspecto da questão, e logo afirmar, sem se admitir contestação qualquer, que o caminho certo é este, e não aquele? Não, pelo amor de Deus, nisso ha tudo, menos senso, e sinceridade, talvez. Desde colegial que ouço em tórno de mim esse murmurio de desinteligencia entre os que mais ou menos autorizadamente pontificam na pecuaria brasileira, e ao intensificar da luta sucede sempre uma tregua,

com ares de definitiva. Mas a brasa dorme sob as cinzas, e um dia sopra um vento a geito e lá se formam novas labaredas... labaredas de algodão, que não queimam. A desorientação entretanto continua; mas não pode deixar de ser assim mesmo. Ha mais de trinta que se cria zebú no Brasil, e durante esse longo espaço de tempo não se conhece uma só, mas uma unica experiencia controlada, imparcial, judiciosa em torno dos meritos e demeritos do boi da India. O que sabemos dele é o que nos contam seus entusiastas e propagandistas, ou seus detractores. Ninguem, com isenção de animo ainda estudou essa questão; e aceitar o que se diz pró ou contra o zebú, sem mais nada, creio ser precipitar a solução de um problema economico dos mais serios para o Brasil. Quais as razões experimentais para dizer que o boi giboso é o tipo de gado mais indicado para o Brasil? Quais as razões experimentais para condena-lo de vez? Não se conhecem. Quem já viu, como eu vi, um criador de zebu' dizer que a vaca criôla, quando coberta por um zebu', até melhora, fica mais bem conformada, dá mais leite, e torna-se mais mansa, não pode mais crer nas tais informações dos "praticos". E' preciso observar imparcialmente, é preciso experimentar desapaixonadamente.

Afirmar que o zebu' é bom, ou é melhor do que o Caracu' e todas as raças do mundo, sem uma prova idonea não nos parece obra de Zootecnia, nem obra meritória, nem patriótica. Nenhum tecnico responsavel seria capaz de tal ousadia. Já é tempo de acabarmos para sempre com esse jogo de palavras que, em vez de orientar, está desorientando fatalmente os criadores. Que se dê a palavra á experiencia tecnica; que se entregue a questão aos tecnicos desinteressados na vitoria de A ou B; que se emudeçam as vozes desautorizadas dos não tecnicos. Já é passada a fase da discurseira dos leigos. Só a voz da experimentação rigorosa e da observação consciente deve ser ouvida, do contrario continuaremos, até quando? feito peru's, dentro dessa roda feita pelos leigos, arvorados em zootecnistas.

Abril de 1930

J. A. ANTONIL